

**Under Canadian constraints:
Undocumented Brazilian migrant identities
constructed at the margins**

Katherine Brasch

PhD Candidate

Sociology & Equity Studies

OISE/University of Toronto

Canadian Context

- “immigration crackdown”
 - *The Toronto Star*, March 21, 2006
- “A prominent GTA [Greater Toronto Area] developer has condemned the federal government for wanting to toss ‘honest, hard-working’ illegal immigrants from Portugal and other countries out of Canada...”
 - *The Toronto Star*, March 22, 2006

Migrant Participants

- Renato
 - Belo Horizonte, Minas Gerais
 - bachelor
 - Civil Engineer
- Carolina
 - São Paulo, São Paulo
 - single mother
 - Computer Systems Analyst

Ethnic Community Networks

...I went to the community that spoke Portuguese because I feel at ease, right? Because Brazil and Portugal to me are the same thing. You understand? Because my relatives are Portuguese. So there are certain terms that I use that in Brazil they made fun of me for....One of these was '*a pachora*,' right?...I said: 'Aye! I don't have *pachora*,' they- 'what is that?' I said: it's not possible that you don't know what '*pachora*' means. 'Patience,' right? Then I discovered that for me it's a natural thing, but it's from Portugal, you know, it's a custom.

Ethnic Community Networks

...eu fui numa comunidade que falava português porque eu me sinto a vontade, né? Porque Brasil e Portugal pra mim é a mesma coisa. ‘Cê entendeu? Porque meus parentes são portugueses. Então tem alguns termos que eu falo que lá no Brasil tiravam sarro de mim, né?...Um desses foi “a pachorra”, né?...Eu falei: “Ai, eu não tenho pachorra”, o me-“quê que é isso?” Eu falei, não é possível que você não sabe o que quer dizer ‘pachorra’. Paciência, né? Aí eu fui descobrir que pra mim é uma coisa natural, mas é de Portugal isso, sabe, isso é um costume.

Status discourse

...my brother made me feel as if I was even a person who was committing the biggest crime in the world. And when I went to [the community centre], the first thing that they told me is this:... You are not following a rule in Canada, but you are not a criminal or anything... I am not a hundred percent right, because I am doing something that is not legal, right?... So it's better to say: 'I am without status' rather than 'illegal' that it looks like 'illegal' is committing some- you know, a robber, I work honestly, you know? I will not sell drugs, so I am not 'illegal,' right? I am without status, I learned this well.

Status discourse

...meu irmão, me fez sentir como se eu fosse até uma pessoa que ‘tava cometendo o maior crime do mundo. E quando eu fui no [centro comunitário], a primeira coisa que eles me falaram é isso:...você não está cumprindo uma regra no Canadá, mas você não é nenhuma criminosa nem nada....Eu não sou cem por cento certa, porque eu estou fazendo alguma coisa que não é legal, né?... Então é melhor falar ‘eu sou sem status’ do que ‘ilegal’ porque parece que ‘ilegal’ ‘tá cometendo alguma- sabe, eu não roubo, eu trabalho direitinho, sabe? Eu não me envolvo em drogas, então eu não sou ilegal, né? eu sou sem status, eu aprendi muito isso.

Work discourse

- “discardable”
“*peon*” or “*empregado*” (worker)
- *patrão* (patron or boss)

Religious discourse

- *lixeiro*, a garbage collector or a *faxineiro*, a cleaner
- ... It's as if I'm a cleaner. I'm here to clean up. As if I were a garbage truck collecting garbage. Maybe I'm not here like that to like—physically I'm not collecting garbage, but spiritually when I am or when I go someplace, I'm cleaning. I am almost certain of this.

Religious discourse

...eu seria como se fosse um faxineiro. Eu 'tou aqui para fazer a faxina. Como se fosse um caminhão de lixo, recolhendo lixo. Talvez eu não 'tou aqui assim tipo assim— fisicamente não 'tou recolhendo lixo, mas espiritualmente quando 'tou ou quando eu vou em algum lugar, estou limpando. Eu tenho quase certeza disso.

Conclusions

- Still find State-influenced references to “invisibility” and “illegality” in everyday talk
- Try to emphasize the importance of working class values through religious, family, and community network discourses.

Thank you



Katherine Brasch

kbrasch@oise.utoronto.ca